



O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
THE ROLE OF THE SOCIAL WORKER IN HEALTH PROMOTION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

BRASIL, Anny Karolainy Marques¹

RESUMO

Este artigo destaca o papel crucial dos assistentes sociais na promoção da saúde e bem-estar da sociedade e destaca os desafios e oportunidades da atuação profissional. Mostrando que eles são a ponte entre a comunidade e os serviços de saúde, identificando necessidades específicas, mapeando recursos e vulnerabilidades. Destacamos também que a criação de vínculos profissionais e o acolhimento são fundamentais para facilitar o acesso aos serviços de saúde. No âmbito familiar, os assistentes sociais desempenham um papel relevante na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis. Na atenção primária à saúde, integram equipes multidisciplinares, oferecendo cuidados abrangentes e holísticos. O artigo também enfatiza a importância de envolver a comunidade na promoção da saúde, explorando métodos participativos e realizando pesquisas para entender as necessidades e desafios das comunidades. Além disso, analisa como políticas sociais mais amplas, como habitação, educação, emprego e segurança social, impactam a saúde das populações. A compreensão de como essas políticas afetam os determinantes sociais da saúde e como podem ser otimizadas para melhorar os resultados de saúde é uma área de pesquisa relevante. O Serviço Social é, portanto, indispensável na área da saúde, estando presente nos movimentos sociais contemporâneos, buscando efetivar e ampliar os direitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Família. Foco de Intervenção. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

This article highlights the crucial role of social workers in promoting the health and well-being of society and highlights the challenges and opportunities of professional practice. Showing that they are a bridge between the community and health services, identifying specific needs, mapping resources and vulnerabilities. We also highlight that the creation of professional bonds and welcoming are essential to facilitate access to health services. At the family level, social workers play an important role in preventing diseases and promoting healthy habits. In primary health care, we integrate multidisciplinary teams, offering comprehensive and holistic care. The article also emphasizes the importance of involving the community in health promotion, exploring participatory and hands-on methods to understand communities' needs and challenges. Furthermore, it analyzes how broader social policies, such as housing,

¹ Graduada no curso de Serviço Social pela Universidade Paulista e Pós-Graduação no curso Assistência Social e Saúde Pública pela Faculdade FaSouza. anny_karolainy@icloud.com

education, employment and social security, impact the health of populations. Understanding how these policies affect the social determinants of health and how they can be optimized to improve health outcomes is a relevant area of research. Social Service is, therefore, indispensable in the area of health, being present in contemporary social movements, seeking to implement and expand social rights.

KEYWORDS: Public Health. Family. Focus of Intervention. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social é essencial para a sociedade, ele não apenas viabiliza o acesso a recursos materiais, mas também implementa ações que afetam as condições de sobrevivência social e material de indivíduos. O Serviço Social é um trabalho especializado, expresso por meio de serviços, que influencia tanto a reprodução material da força de trabalho quanto o processo de reprodução sociopolítica dos membros da comunidade. O Assistente Social, nesse contexto, desempenha o papel de um intelectual que, junto com outros atores, contribui para a criação de consensos na sociedade. Esses consensos não se limitam à adesão ao estabelecido; eles envolvem interesses de classes fundamentais, sejam elas dominantes ou subalternas. Assim, este profissional contribui para reforçar a hegemonia vigente ou para criar contra hegemonias no cenário social. A sua atuação na área da saúde desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no apoio aos pacientes em suas jornadas de tratamento e tem um papel multifacetado, enfrentando desafios complexos, como a luta contra desigualdades sociais, o apoio a pacientes com necessidades especiais e a promoção de melhores práticas de atendimento. Neste artigo, examinaremos através de pesquisas o trabalho do Assistente Social na saúde, destacando suas funções essenciais, desafios e oportunidades, buscando compreender como o profissional do Serviço Social pode contribuir efetivamente para a verdadeira promoção da saúde.

1. DIAGNÓSTICO SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES

O diagnóstico social é uma ferramenta essencial para o assistente social na promoção da saúde. O diagnóstico social envolve a análise das condições de vida, das relações sociais e das demandas apresentadas pela comunidade. Esse processo

permite identificar as necessidades específicas de grupos e indivíduos, considerando suas particularidades e contextos.

1.1. MAPEAMENTO DE RECURSOS E CARÊNCIAS

O mapeamento de recursos e carências é uma etapa muito importante no processo de identificação de necessidades e é frequentemente destacado por diversos autores. Essa análise minuciosa permite aos assistentes sociais compreenderem as dinâmicas da comunidade, identificar lacunas e insuficiências nos serviços disponíveis e otimizar o uso dos recursos existentes. Hugo Pena Brandão e Carla Patricia Bahry (2022) enfatizam a importância do mapeamento de competências em organizações públicas e privadas. Esse processo ajuda a identificar as lacunas de conhecimento e a planejar ações de recrutamento, seleção e desenvolvimento profissional. Em resumo, o mapeamento cuidadoso de recursos e carências é fundamental para direcionar estratégias de intervenção e otimizar o uso dos recursos disponíveis, contribuindo para o bem-estar da comunidade e o sucesso das ações sociais.

1.2. ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

A partir da análise das necessidades, os assistentes sociais desenvolvem estratégias para promover a saúde. A interdisciplinaridade é uma abordagem metodológica que busca aprofundar a relação entre duas ou mais áreas do conhecimento. Ela consiste na integração das teorias, instrumentos e fórmulas de ação científica de diferentes disciplinas, com base em uma concepção multidimensional dos fenômenos. Em outras palavras, a interdisciplinaridade visa à intersecção entre conteúdos, permitindo uma compreensão mais ampla e holística dos objetos de estudo. No contexto da promoção da saúde, o autor Buss (2003) propõe a articulação entre saberes técnicos e populares, bem como a mobilização de recursos institucionais e comunitários para enfrentar e resolver questões relacionadas ao processo saúde-doença. Essa visão interdisciplinar reconhece a importância de

trabalhar em conjunto com a comunidade, envolvendo os sujeitos como agentes ativos na busca por soluções eficazes.

1.3. VÍNCULOS PROFISSIONAIS, ACOLHIMENTO E CONFIANÇA

O estabelecimento de vínculos profissionais com os usuários é um dos pilares da prática do assistente social na área da saúde que é essencial para compreender as necessidades individuais e coletivas, possibilitando intervenções eficazes. Nesse contexto, outro pilar importante é o acolhimento, este por sua vez desempenha um papel central, promovendo a humanização dos serviços e estabelecendo uma relação de confiança com o usuário. Isso envolve ouvir atentamente, respeitar a singularidade de cada pessoa e reconhecer suas experiências de vida. O vínculo profissional é a base para uma atuação ética e comprometida. Iamamoto (1998) destaca que o assistente social enfrenta o desafio de desenvolver habilidades para decifrar a realidade e formular propostas de trabalho inovadoras que possam preservar e efetivar direitos. Essas propostas devem ser capazes de responder às demandas emergentes do cotidiano. O autor enfatiza a importância de o assistente social ser um profissional propositivo, e não apenas executivo. O assistente social deve ser sensível às demandas e angústias dos usuários. A escuta empática e a disponibilidade para dialogar são essenciais para estabelecer conexões significativas.

1.4. ACOLHIMENTO: RECEBER COM EMPATIA E COMPREENSÃO

No âmbito da promoção da saúde, o acolhimento desempenha um papel central. Sodré (2010) ressalta que o assistente social estabelece relações de confiança com os usuários, o que facilita o acesso aos serviços de saúde. Essa conexão empática e acolhedora é fundamental para criar um ambiente onde os pacientes se sintam à vontade para expressar suas necessidades, preocupações e expectativas. O acolhimento não se limita apenas à recepção inicial do paciente, mas também permeia todo o processo de atendimento, o profissional deve estar atento aos

sinais não verbais, às entrelinhas das falas e às emoções expressas pelos usuários. Isso implica dizer que quando o assistente social estabelece uma relação de confiança, ele pode:

- **Ouvir atentamente:** Isso permite compreender as necessidades específicas do paciente, incluindo questões sociais, emocionais e práticas.
 - **Identificar barreiras:** O assistente social pode identificar obstáculos que dificultam o acesso aos serviços de saúde, como falta de transporte, problemas financeiros ou falta de apoio familiar.
 - **Encaminhar adequadamente:** Com base na compreensão das necessidades do paciente, o assistente social pode encaminhá-lo para os serviços apropriados, como atendimento médico, psicológico, assistência social ou programas de suporte.
- Promover a humanização do atendimento:** O acolhimento contribui para um ambiente mais humano e empático, onde os pacientes se sentem valorizados e respeitados.

Em resumo, o acolhimento é uma ferramenta essencial para o assistente social, que transcende o atendimento burocrático na área da saúde. Ele não apenas facilita o acesso aos serviços, mas também fortalece a relação entre profissional e paciente, promovendo um cuidado mais abrangente e sensível às necessidades individuais.

2. FAMÍLIA E INDIVÍDUO COMO FOCO DE INTERVENÇÃO

A família é um ambiente crucial para a promoção da saúde, assim como o indivíduo. Os assistentes sociais trabalham com pessoas em situações diversas, como gestação, cuidados infantis e envelhecimento.

2.1. PREVENÇÃO E PROMOÇÃO NA FAMÍLIA

Na saúde os assistentes sociais auxiliam na prevenção de doenças, promovendo hábitos saudáveis e orientando sobre cuidados preventivos. Também atuam na promoção da saúde mental, fortalecendo os laços familiares e apoiando em momentos de crise. Além disso, o profissional, ao lidar diretamente com a população e ouvir suas demandas, tem uma responsabilidade importante na proposição e

implementação de políticas públicas. A categoria do Serviço Social está presente nos movimentos sociais contemporâneos, que expressam as transformações na sociedade e buscam propor intervenções para efetivar e ampliar os direitos sociais.

2.2. PLANOS DE INTERVENÇÃO INDIVIDUALIZADOS

Os planos de intervenção individualizados são estratégias personalizadas desenvolvidas para atender às necessidades específicas de cada indivíduo. Esses planos são criados com base em avaliações aprofundadas realizadas pelos assistentes sociais, que buscam entender a situação única de cada usuário e o seu objetivo principal é promover a autonomia e a inclusão social dos usuários atendidos. Isso significa capacitar os indivíduos para que possam tomar decisões sobre suas vidas e garantir que eles sejam integrados de maneira significativa em suas comunidades. Os planos de intervenção podem incluir uma variedade de ações, dependendo das necessidades e realidade de quem está sendo atendido e podem envolver o encaminhamento para serviços e recursos específicos. Isso pode incluir auxiliar o paciente a acessar benefícios governamentais ou programas de assistência. Também pode envolver encontrar habitação adequada, através de programas de habitação social etc. Os assistentes sociais também podem contribuir com os usuários no que diz respeito a acessar cuidados de saúde mental. Isso pode envolver encaminhamento para terapeutas, psiquiatras, ou auxiliar o indivíduo a encontrar grupos de apoio ou outras comunidades de saúde mental. Eles também podem fornecer apoio à empregabilidade, visualizando as potencialidades dos usuários e mostrando meios para desenvolver habilidades de trabalho para que o mesmo venha a encontrar oportunidades de emprego ou navegar no processo de solicitação de emprego. Além disso, o assistente social desempenha um papel crucial na gestão de unidades de saúde do trabalhador no serviço público federal. Isso envolve uma série de responsabilidades, desde a coordenação de cuidados até a defesa dos direitos dos trabalhadores. Nesse papel, o assistente social enfrenta uma variedade de limites, desafios e possibilidades no cotidiano. Isso pode incluir navegar na burocracia do sistema de saúde, lidar com questões de financiamento ou trabalhar para melhorar as políticas e práticas do local de trabalho. Em resumo, os planos de intervenção

individualizados são uma ferramenta essencial no arsenal de um assistente social. Eles permitem que estes profissionais forneçam apoio personalizado e eficaz, promovendo a autonomia e a inclusão social dos usuários atendidos.

2.3 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Na atenção primária, os assistentes sociais integram equipes multidisciplinares. Trabalham junto a médicos, enfermeiros e outros profissionais para garantir o acesso igualitário aos serviços. Eles desempenham um papel crucial na educação em saúde, capacitando os usuários a cuidarem de si mesmos e prevenirem doenças. Neste contexto, estes profissionais são agentes de mudança, promovendo a saúde, a igualdade e o empoderamento dos usuários. Sua atuação é essencial para uma sociedade mais saudável e justa. Um exemplo é a atuação do assistente social na Unidade Básica de Saúde (UBS), que encontra-se dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) e na Saúde da Família, é fundamental e abrangente. Aqui estão alguns pontos importantes: Inserção na Área da Saúde: O assistente social tem um papel importante na área da saúde, especialmente na APS, a partir da criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Eles realizam uma revisão de literatura sobre a intervenção profissional no primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma pesquisa documental por meio de análise de leis, decretos e portarias que norteiam a intervenção do assistente social no NASF e a gestão da política de saúde na APS.

Existem muitos desafios a serem superados pelo profissional nesse campo de atuação, que vão desde a precarização do trabalho até as tentativas de desmonte da política de saúde. Papel na Atenção Básica: O papel do assistente social na Atenção Básica é fundamental para o desenvolvimento de ações e programas que promovam a saúde, a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos, famílias e comunidades atendidas pela equipe de saúde. Eles também são responsáveis pela garantia do acesso aos serviços de saúde, a articulação e a interação com outras áreas profissionais. Funções na UBS: O Ministério da Saúde (2024) aponta várias atribuições para o Assistente Social na área de saúde, incluindo discutir com os usuários as situações problema, fazer acompanhamento social do tratamento da

saúde, estimular o usuário a participar do seu tratamento de saúde, discutir com os demais membros da equipe de saúde. Atuação durante a Pandemia: Durante a pandemia de Covid-19, os assistentes sociais tiveram um papel crucial na APS, lidando com a reorganização dos serviços de saúde e do trabalho das/os profissionais do setor. Eles realizaram ações predominantemente socioeducativas voltadas ao acesso da população aos serviços e direitos sociais que amparam e oferecem condições de vida diante das mudanças provocadas pela pandemia.

2.4 AÇÕES EDUCATIVAS

As ações educativas desempenhadas na promoção da saúde são fundamentais e multifacetadas. Elas são voltadas para a produção de vínculos e acolhimento, criando uma relação de confiança entre o profissional e o indivíduo ou grupo que está sendo atendido. O assistente social atua como um educador, ensinando boas práticas, hábitos ou comportamentos que podem melhorar a qualidade de vida e a saúde dos indivíduos. Essa função educativa é essencial, pois permite que as pessoas adquiram conhecimentos e habilidades que podem usar para tomar decisões sobre sua saúde e bem-estar. Além disso, as ações educativas e de promoção da saúde são frequentemente direcionadas a grupos específicos, como diabéticos, hipertensos e mulheres no pré-natal e puerpério. Isso permite que o assistente social forneça informações e orientações que são diretamente relevantes para as necessidades e circunstâncias específicas desses grupos. Essas ações também são realizadas em escolas, onde o profissional pode transmitir informações para crianças e para os jovens, isso é particularmente importante, pois permite que eles aprendam sobre a importância da saúde e do bem-estar desde cedo. Em suma, as ações educativas desempenhadas pelos assistentes sociais são uma parte crucial da promoção da saúde. Elas fazem com que as pessoas adquiram o conhecimento e as habilidades de que precisam para se cuidarem, e são uma ferramenta valiosa para melhorar a saúde e a qualidade de vida das comunidades.

2.5 PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Os assistentes sociais enfrentam uma série de desafios significativos em seu trabalho diário. Esses desafios podem variar dependendo do contexto e da natureza do trabalho, mas existem algumas dificuldades comuns que muitos assistentes sociais enfrentam. Um dos principais desafios é a falta de recursos e infraestrutura adequados. Isso pode incluir a falta de financiamento para programas e serviços, a falta de instalações adequadas para atender aos usuários e a falta de acesso a tecnologias e ferramentas necessárias para realizar seu trabalho de maneira eficaz. Essa falta de recursos pode limitar a capacidade destes profissionais de fornecer o nível de cuidado e apoio que os usuários precisam. Outro desafio comum é a sobrecarga de trabalho, pois muitos assistentes sociais são responsáveis por um grande número de casos, o que pode levar a longas horas de trabalho e ao esgotamento profissional. Isso pode afetar a saúde mental e física, podendo impactar a qualidade do atendimento que eles são capazes de fornecer. A falta de reconhecimento profissional também é uma dificuldade significativa, um exemplo disso é a ausência de um piso salarial estabelecido por lei para a categoria. Isso pode afetar até mesmo a saúde deste profissional, levando-o a sentimento de frustração e desvalorização e a desmotivação do profissional. Além disso, a complexidade dos problemas sociais e de saúde que os assistentes sociais precisam lidar pode ser um desafio. Eles podem ter que lidar com questões complexas e multifacetadas, como pobreza, abuso de substâncias, doenças mentais e violência doméstica. Esses problemas podem ser difíceis de serem trabalhados e podem exigir uma ampla gama de habilidades e conhecimentos. Mas, apesar dessas dificuldades, os assistentes sociais continuam a desempenhar um papel imprescindível na promoção da saúde e do bem-estar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Serviço Social é indispensável na área da saúde, pois tem como papel fazer a ponte entre a comunidade e os serviços de saúde, onde os

assistentes sociais, ao compreenderem o contexto em que os usuários estão inseridos, identificam as necessidades específicas desta população, mapeando recursos disponíveis, carências e vulnerabilidades. Essa análise permite o desenvolvimento de estratégias para promover a saúde, incluindo campanhas de conscientização e programas de prevenção. Além disso, a criação de vínculos profissionais com os usuários é fundamental. Estes profissionais estabelecem relações de confiança, facilitando o acesso aos serviços de saúde. O acolhimento, ao receber o indivíduo com empatia e compreensão de suas necessidades, é uma prática central nesse processo. No âmbito familiar, eles desempenham um papel relevante na prevenção de doenças, promoção de hábitos saudáveis e apoio à saúde mental. A categoria do Serviço Social está presente nos movimentos sociais contemporâneos, buscando efetivar e ampliar os direitos sociais. Na atenção primária à saúde, esses profissionais integram equipes multidisciplinares, trabalhando em conjunto com médicos e enfermeiros para oferecer cuidados abrangentes e holísticos. É importante salientar que investigar e desenvolver estratégias específicas para envolver a comunidade de forma mais ativa na promoção da saúde é essencial. Isso inclui explorar métodos participativos, como grupos focais, para entender as necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas em suas próprias comunidades. Além disso, realizar pesquisas sobre a eficácia de programas de educação em saúde, envolvimento de líderes comunitários e parcerias com organizações locais seriam valiosas para analisar como políticas sociais mais amplas afetam a saúde das populações. Isso inclui investigar o papel das políticas de habitação, educação, emprego e segurança social na promoção da saúde. Compreender como essas políticas impactam os determinantes sociais da saúde e como podem ser otimizadas para melhorar os resultados de saúde é uma área de pesquisa relevante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, H. P; BAHRY, C. P. Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. Revista do Serviço Público, v. 73, n. b, p. 160–177, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/7478/1/8728-Texto%20do%20Artigo-30278-1-10-20221124.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA,

D.; FREITAS, C. M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

IAMAMOTO, Marilda. A prática como trabalho e a inserção do Assistente Social em processo de trabalho. São Paulo, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2024) Estratégia Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde. Departamento de Saúde da Família - Desf / Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em: 26 Dez. 2023.

SODRÉ, F. Acolhimento no SUS: um olhar sobre o processo de trabalho em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 5, p. 757-761, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/3xLfKfgDbyMxX8v938sYTQQ/?format=pdf>. Acesso em: 05 Jan. 2024.